COMUNICADO

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

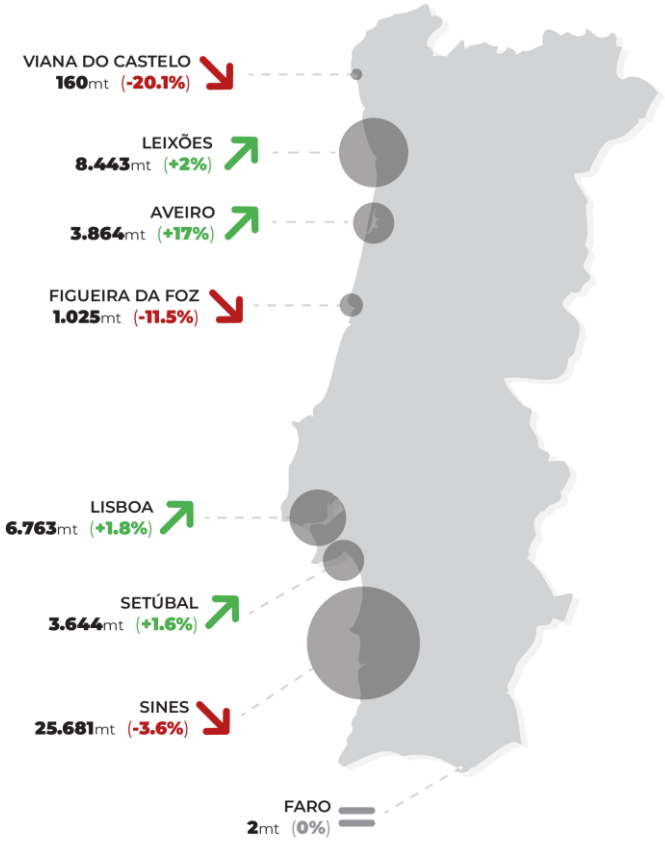
JULHO DE 2026

O SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE MOVIMENTOU 7,7 MILHÕES DE TONELADAS EM JULHO DE 2026, CORRESPONDENDO A UMA REDUÇÃO DE 0,9% FACE AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR. NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO FORAM MOVIMENTADAS 49,6 MILHÕES DE TONELADAS, FICANDO O MOVIMENTO ACUMULADO APENAS -0,4% ABAIXO DO REGISTADO NO PERÍODO HOMÓLOGO DE 2025.

Mantém-se, deste modo, praticamente estabilizado o nível de atividade alcançado no final do primeiro semestre, após a recuperação muito significativa observada desde março.

O período janeiro-julho de 2026 continuou marcado por elevada instabilidade geopolítica e por riscos significativos para o comércio e o transporte marítimo internacional. Mantém-se as condicionantes à segurança da navegação, à organização dos serviços marítimos e à previsibilidade das cadeias internacionais de abastecimento.

Movimentação por Porto e Variação Homóloga (Acumulado Anual)



Apesar deste enquadramento, os indicadores disponíveis continuaram a evidenciar uma relativa resiliência do comércio mundial, embora num quadro de elevada incerteza e de riscos associados aos mercados energéticos, às tensões comerciais e tarifárias e à fragmentação geoeconómica.

No plano macroeconómico europeu mantiveram-se perspetivas de crescimento moderado, enquanto em Portugal os indicadores disponíveis apontavam para uma recuperação da atividade face ao início do ano,

num contexto em que o menor dinamismo da procura externa, os preços da energia e a conjuntura internacional continuavam a constituir fatores de incerteza.

Ao nível europeu, os resultados disponíveis continuaram a revelar uma evolução portuária heterogénea, refletindo diferenças de especialização, exposição às redes intercontinentais, peso dos granéis energéticos e do *transhipment* e ligação aos respetivos *hinterlands*.

No plano nacional, julho confirmou a forte recuperação face ao início do ano, embora o ligeiro decréscimo homólogo registado no mês tenha sucedido ao forte crescimento observado em junho. A quebra acumulada da movimentação de carga, que atingira -17,8% no final de fevereiro, foi reduzindo progressivamente até -0,4% em junho, mantendo-se neste último nível em julho. A evolução acumulada encontra-se, assim, praticamente estabilizada face a 2025, sem prejuízo dos comportamentos diferenciados entre portos, tipologias de carga e segmentos de tráfego.

Ao nível dos portos, Sines continuou a representar o principal contributo negativo para o resultado acumulado do sistema portuário, movimentando 25,7 milhões de toneladas, correspondentes a 51,8% do total, e registando uma redução de -959 mil toneladas (-3,6%). Em sentido igualmente negativo, a Figueira da Foz apresentou uma quebra de -133 mil toneladas (-11,5%) e Viana do Castelo caiu -40 mil toneladas (-20,1%). Não obstante, Sines manteve uma recuperação significativa face às reduções mais acentuadas observadas no início do ano, tendo a movimentação mensal permanecido acima dos 4 milhões de toneladas.

Em sentido contrário, destacaram-se os crescimentos acumulados de Aveiro (+561 mil toneladas; +17%), Leixões (+169 mil toneladas; +2,0%), Lisboa (+121 mil toneladas; +1,8%) e Setúbal (+58 mil toneladas; +1,6%), contribuindo para praticamente compensar as reduções registadas nos restantes portos.

O comportamento agregado refletiu igualmente evoluções distintas entre as principais categorias de carga. A Carga Geral, responsável por 49,7% do movimento total, registou uma redução de -3,7%, enquanto os Granéis Sólidos, com uma quota de 17,1%, cresceram expressivamente +12,2%. Os Granéis Líquidos, representando 33,2% da carga movimentada, apresentaram uma redução de menor expressão (-1,1%). Entre as principais tipologias, a Carga Contentorizada diminuiu -3,1% e os Produtos Petrolíferos -4,6%, enquanto os Produtos Agrícolas cresceram +18,9%, os Minérios +22,7%, os Outros Granéis Sólidos +5,2% e o Gás Liquefeito +3,6%.

De forma sintética, serão de sublinhar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- Os crescimentos dos Produtos Agrícolas em Lisboa (+387 mil toneladas; +21,5%), dos Outros Granéis Sólidos (+277 mil toneladas; +46%) e dos Produtos Petrolíferos (+156 mil toneladas;

+37,8%) em Aveiro, da Carga Contentorizada em Leixões (+159 mil toneladas; +3,8%) e dos Minérios em Setúbal (+161 mil toneladas; +66%); e

- As reduções registadas em Sines, designadamente na Carga Contentorizada (-706 mil toneladas; -5,4%) e nos Produtos Petrolíferos (-502 mil toneladas; -9,5%).

No movimento de contentores, foram movimentados em julho cerca de 320 mil TEU (unidade equivalente do contentor de 20 pés), correspondendo a um crescimento homólogo de +4% (+12 mil TEU). No período janeiro-julho, o movimento ascendeu a cerca de 1,9 milhões de TEU, encontrando-se estabilizado face ao período homólogo. A reduzida perda acumulada teve essencialmente origem em Sines (-36 mil TEU; -3,4%) e na Figueira da Foz (-5 mil TEU; -76,4%), enquanto Leixões (+26 mil TEU; +6,2%), Lisboa (+12 mil TEU; +4,3%) e Setúbal (+3 mil TEU; +3,1%) registaram crescimentos.

Apesar da quebra acumulada em Sines, julho constituiu o melhor mês de sempre do Terminal XXI, com 189,5 mil TEU, ultrapassando o anterior máximo mensal, registado em julho de 2025. Particularmente relevante para a leitura do tráfego contentorizado continua a ser o comportamento diferenciado entre os dois principais segmentos: o tráfego com o hinterland cresceu +3,4%, para cerca de 1,1 milhões de TEU, enquanto o transhipment diminuiu -4,2%, para cerca de 798 mil TEU. O transhipment permanece fortemente concentrado em Sines, que representa 94,8% deste segmento no sistema portuário nacional.

No que respeita ao movimento de navios, em julho registaram-se 826 escalas, mais 0,6% do que no mesmo mês de 2025. No período janeiro julho foram contabilizadas 5 484 escalas, correspondendo a uma redução acumulada de -0,7%. A evolução foi negativa na maioria dos portos nacionais, constituindo exceções Aveiro, Sines, Portimão e Faro. A arqueação bruta acumulada manteve-se praticamente estabilizada (+0,1%), sendo suscetível de traduzir, conjugadamente com a redução das escalas, um aumento de +0,8% da dimensão média dos navios.

Na perspetiva dos fluxos das operações, no período janeiro-julho foram desembarcadas 30,2 milhões de toneladas, correspondendo a 60,9% do movimento total e a um crescimento de +2,2% (+642 mil toneladas). Por sua vez, os embarques totalizaram 19,4 milhões de toneladas, registando uma redução de -4,3% (-865 mil toneladas). Observa-se, portanto, uma evolução assimétrica entre os dois fluxos, com a recuperação do movimento global do sistema portuário a ser sustentada pelo crescimento dos desembarques, enquanto os embarques permanecem abaixo do período homólogo.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: https://observatorio.amt-autoridade.pt/

AMT, 5 de novembro de 2026

Consultar: Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Julho de 2026.